

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a percepção dos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Patrimônio, em Uberlândia – MG no ano de 2017.

Kamilla Soares Diniz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Gestão em Saúde Ambiental, da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do grau de Bacharel em Gestão em Saúde Ambiental.

Uberlândia – MG
Setembro - 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a percepção dos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Patrimônio, em Uberlândia – MG no ano de 2017.

Kamilla Soares Diniz

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Maria Soares

Co-orientadora: M^a. Joseane Aparecida Duarte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Gestão em Saúde Ambiental, da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do grau de Bacharel em Gestão em Saúde Ambiental.

Uberlândia – MG

Setembro - 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a percepção dos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Patrimônio, em Uberlândia – MG no ano de 2017.

Kamilla Soares Diniz

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Maria Soares
Instituto de Geografia - UFU
Co-orientadora: M^a. Joseane Aparecida Duarte
Instituto de Saúde Coletiva - UFBA

Homologado pela Coordenação do Curso de Gestão em Saúde Ambiental em ___/___/_____.

Uberlândia – MG
Setembro - 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a percepção dos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Patrimônio, em Uberlândia – MG no ano de 2017.

Kamilla Soares Diniz

Aprovado pela Banca Examinadora em ___/___/_____.

Nota: _____

Presidente da Banca (nome e assinatura)

Uberlândia, _____, de setembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso para todos os estudantes e demais cidadãos que possuem e defendem o direito à Educação e Saúde de forma gratuita e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível.

Gratidão eterna aos meus pais, que são os pilares da minha formação como ser humano.

Aos meus avós e tios, que são meus grandes exemplos. Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado durante essa trajetória acadêmica. Em especial à minha amiga Joseane Duarte, sem você eu não chegaria aqui e nada disso seria possível, muito obrigada.

Aos meus professores, obrigada pelo conhecimento compartilhado ao longo desses anos.

À minha orientadora, Prof. Ângela Maria Soares, muito obrigada pela paciência e ajuda.

E agradeço à Universidade Federal de Uberlândia e todos os seus trabalhadores, pela estrutura e pelos anos vividos de crescimento pessoal e profissional.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a percepção dos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Patrimônio, em Uberlândia – MG no ano de 2017.

Autoras: Kamilla Soares Diniz, Joseane Aparecida Duarte, Ângela Maria Soares.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION: the perception of teachers of early childhood education at the Municipal School of Early Childhood Education in Uberlândia - MG in 2017.

Authors: Kamilla Soares Diniz, Joseane Aparecida Duarte, Ângela Maria Soares.

Resumo: Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, na qual aborda as várias percepções que os professores possuem sobre o ensino da Educação Ambiental para alunos de 0 a 5 anos em uma Escola Municipal de Educação Infantil do Bairro Patrimônio, de Uberlândia – Minas Gerais. A problemática central é elencar os aspectos positivos e negativos das práticas de ensino e formação destes profissionais, de forma que sirva como diagnóstico para melhorar a rotina de trabalho no âmbito da Educação Ambiental. O objetivo geral é avaliar a percepção dos professores de Educação Infantil sobre o exercício do ensino de Educação Ambiental para alunos de 0 a 5 anos. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o professor da Educação Infantil; b) identificar a percepção que os professores da Educação Infantil possuem sobre a temática Educação Ambiental; c) verificar os recursos que esses professores possuem para o ensino da Educação Ambiental. Os métodos utilizados foram: pesquisa teórica sobre a Educação Ambiental na Educação Básica e pesquisa de campo no EMEI para aplicação de entrevista semiestruturada. Os resultados mostram que é importante conhecer a real condição de trabalho durante o exercício do ensino da Educação Ambiental na Educação Básica para os alunos de 0 a 5 anos, para buscar melhores condições de trabalho, ensino e capacitação para os profissionais da educação que abordem a Educação Ambiental, para a formação de alunos cidadãos conscientes ambientalmente, que vão contribuir para a sustentabilidade do meio ambiente, de forma a melhorar a qualidade de vida no presente e a garantir um planeta melhor para o futuro.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Saúde Ambiental.

Abstract: This is a qualitative-quantitative research, in which it addresses the various perceptions that teachers have about the teaching of Environmental Education for students from 0 to 5 years old at a Municipal School of Early Childhood Education in the Bairro Patrimônio, Uberlândia - Minas Gerais. The central problem is to list the positive and negative aspects of the teaching and training practices of these professionals, so that it serves as a diagnosis to improve the work routine in the scope of Environmental Education. The general objective is to evaluate the perception of the teachers of Early Childhood Education about the exercise of teaching Environmental Education for students from 0 to 5 years. In order to achieve the general objective, the following specific objectives were defined: a) to characterize the teacher of Early Childhood Education; b) identify the perception that the teachers of Infant Education have on the theme Environmental Education; c) verify the resources that these teachers have for teaching Environmental Education. The methods used were: theoretical research on Environmental Education in Basic Education and field research in the EMEI for application of semistructured interview. The results show that it is important

to know the real working condition during the exercise of teaching Environmental Education in Basic Education for students from 0 to 5 years, to seek better working conditions, education and training for education professionals that address the Environmental Education, for the training of environmentally conscious students who will contribute to the sustainability of the environment, in order to improve the quality of life in the present and to ensure a better planet for the future.

Keywords: Environmental Education. Child education. Environmental health.

1 Introdução

Esta pesquisa, tem sua origem durante a graduação de Gestão em Saúde Ambiental, da Universidade Federal de Uberlândia, no qual surge o interesse pela temática desta pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Soma-se ao interesse pelo tema, a trajetória na universidade, na qual a Educação Ambiental, como disciplina da graduação, é relevante, somando-se à minha rotina de trabalho como Educadora Infantil, no município de Uberlândia, Minas Gerais.

A pesquisa discute a percepção sobre o exercício do ensino da Educação Ambiental que os professores possuem durante a prática do ensino da Educação Infantil, conforme a visão destes profissionais que atendem alunos de 0 a 3 anos na Escola Municipal de Educação Infantil, do setor Sul de Uberlândia. Desta forma, elenca-se os aspectos positivos e negativos das práticas de ensino e formação destes profissionais, de forma que sirva como diagnóstico situacional com ênfase do ensino da Educação Ambiental para melhorar a rotina de trabalho educacional.

Optou-se pela Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, com crianças de 0 a 5 anos, pois é nesta etapa que as crianças tem a primeira experiência de contato com a escola e devido ao fato dessas crianças serem multiplicadoras de tudo aquilo que elas aprendem. É importante ensinar a essas crianças que interagimos com o meio ambiente e que isso interfere na saúde ambiental.

Sendo assim, esta pesquisa é uma importante ferramenta para a investigação das reais condições em que o ensino da Educação Ambiental possui no contexto de uma escola municipal de Educação Infantil de Uberlândia, e poderá servir de subsídio para apontamentos e discussões que possam trazer benefícios para alunos e professores que trabalham com a Educação Ambiental, e também como fonte de pesquisa para pesquisadores da área e gestores da educação.

O tema é atual e faz parte do cotidiano da educação brasileira, que está voltando a atenção para as questões ambientais, portanto, buscamos respostas para a problemática central: “Os profissionais da Educação Infantil possuem condições adequadas para o ensino da Educação Ambiental para crianças de 0 a 5 anos?”

2 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a percepção dos professores de Educação Infantil sobre o exercício do ensino de Educação Ambiental para alunos de 0 a 5 anos. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o professor da Educação Infantil; b) identificar a percepção que os professores da Educação Infantil possuem sobre a temática Educação Ambiental; c) verificar os recursos que esses professores possuem para o ensino da Educação Ambiental.

3 Referencial teórico e conceitual

Temos a Educação Ambiental como um compromisso social e para alcançar um meio ambiente equilibrado, precisa-se ensinar aos cidadãos a importância da preservação e conservação dos bens naturais, sejam eles inseridos no meio rural ou urbano. Isto só é possível quando desperta em cada pessoa a sensibilização quanto às causas ambientais para posterior consciência ambiental, o sentimento de pertencimento e valorização do meio ambiente, onde ocorrem as interações homem-homem e homem-natureza.

O arcabouço legal existente no Brasil é extenso e apropriado, porém não foi suficiente para mudar a realidade e reduzir os problemas ambientais. Portanto, “a tarefa de educar as novas gerações e os excluídos da sociedade está nas mãos dos pais, em primeira instância e, em segunda, nas dos professores, que são mediadores entre gerações mais velhas e mais novas.” (TAGLIEBER; ZAKRZEVSKI; BARCELOS, 2004, p. 15). Sendo assim, a escola é um espaço estratégico para abordar causas ambientais e de outras ordens, que garantam aos alunos, desde pequenos, a consciência crítica acerca dos assuntos de interesse da sociedade, como é o caso do meio ambiente.

A Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 traz pontos importantes como a interdisciplinaridade, direito e responsabilidade

coletiva, sustentabilidade, capacitação como estratégia fundamental, informação, produção e divulgação, democratização das questões ambientais, participação individual e coletiva, e qualidade ambiental como valor inseparável da cidadania.

Desta forma, é possível vislumbrar que as questões ambientais devem ser resolvidas intersetorialmente, porque elas impactam na educação, economia e saúde; porém, a escola tem um papel fundamental e no que se refere à educação. De acordo com Paulo Freire e sua tese de educação libertadora, “A Educação Ambiental vai muito além dos conhecimentos científicos descritivos e explicativos” (FREIRE, 1997):

[...] a Educação Ambiental, tal qual é formulada pelas políticas públicas não existe onde a Educação Básica não se faz presente. A força educativa aplicada à redução dos impactos ambientais, mobilizada no seio familiar e na escola, é desproporcional à destruição ambiental provocada pela união das políticas governamentais, grupos empresariais e meios de comunicação de massa, principalmente a televisão. (SEABRA, 2011, p. 25).

Apesar do reconhecimento da importância do assunto para a sociedade brasileira, temos um paradoxo em relações às questões ambientais, uma vez que há a necessidade da promoção de ações que visem preservação ambiental, sustentabilidade, etc., porém, esses projetos ambientais, são financiados pelos maiores poluidores ambientais:

[...] como parte integrante do processo de economização do meio ambiente, os movimentos ecológicos e projetos ambientais recebem o apoio e financiamento daqueles que mais degradam o meio ambiente: as grandes corporações nacionais e multinacionais, tanto governamentais quanto privadas. Este é o princípio do poluidor pagador que move e sustenta a economia e o marketing ambiental. Sob esta ótica, o desenvolvimento sustentável permite poluir e degradar a natureza, desde que haja compensações financeiras. Diante de tais evidências sustentáveis, que provocam ou agravam os riscos ambientais, o discurso ecológico e a Educação Ambiental são, no mínimo, superficiais. Perante esta força destruidora descomunal em nível global, de nada adianta transferir a responsabilidade ambiental – educativa para o seio familiar, ou para as escolas, se não existe qualquer suporte governamental, empresarial e político para mudança efetiva do crítico quadro ambiental atual. (SEABRA, 2011, p. 21).

Apesar de superficial, é preciso tratar a Educação Ambiental no seio da escola e da família, de tal forma que os cidadãos precisam adotar uma consciência e valores éticos que abarquem a dimensão ambiental, criando hábitos de preocupação com conservação, preservação e uso sustentado do meio ambiente. Reigota (1999) discorre brilhantemente sobre a estratégia de ensino da Educação Ambiental nos espaços de educação, devido à sua complexidade que ultrapassa as barreiras da educação e da escola, e por isso, tem um potencial educacional, simbólico, político, ético, religioso e social, sendo um tema

extremamente importante para a vida do homem que se relaciona constantemente com a natureza, e que a escola tem função importante de tratar desse assunto da melhor forma possível:

[...] a Educação Ambiental é uma das mais criativas e diversificadas do mundo. Contudo, isso só acontece quando nos libertamos das amarras das fórmulas e das metodologias tradicionais de pesquisa (ensinar) aprender. O trabalho com as questões ambientais na perspectiva da formação de professores(as), e num tempo de grandes transformações científicas, estatísticas, éticas, simbólicas, políticas, religiosas não pode se eximir de suas implicações políticas e sociais. É nesse sentido que ela – a Educação Ambiental – é uma educação política e, como tal, em suas práticas metodológicas e dialéticas há que enfatizar os aspectos relacionados ao “por que” devemos ou não fazer uma determinada coisa e não apenas aceitar as receitas e soluções através das quais iremos aprender/ensinar o “como” fazer. Partindo dessa premissa, a escola se constitui em mais um importante território para a realização da Educação Ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade de educandos(as) e educadores(as). (REIGOTA, 1999, p. 198).

Sabemos que o ensino da Educação Ambiental é de extrema importância para a formação de cidadãos conscientes criticamente e ambientalmente, de curto, médio e longo prazo como aponta Rodrigues (1998):

[...] a ação pedagógica ancorada na educação ambiental deve produzir bons e oportunos resultados, sem abandonar a atmosfera de tolerância inclusive junto às várias tendências que se pautam neste setor. Para florescer a democracia junto às várias tendências em educação ambiental se enfrentam com vivacidade, discordam, disputam reconhecimento público, mas devem mostrar uma unidade fundante. Lentamente haverá de emergir a condição da possibilidade para a produção do espaço urbano e cultural necessário ao consumo que dê conta da problemática ambiental urbana (RODRIGUES, 1998, p. 290).

Deste modo, é preciso que a Política Educacional defina o meio ambiente e sua relação com a sociedade como uma prioridade de ensino, enquadrando-a como disciplina cidadã que promova ambientes saudáveis e sustentáveis:

[...] a Educação Ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre o meio ambiente e educação para cidadania assume um papel cada vez mais desafiador desmandando a emergência de novos saberes para aprender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. (JACOBI, 2004, p. 31).

Não há como discutirmos a Educação Ambiental na Educação Infantil sem perpassar pela formação dos profissionais de educação de nível superior que vão exercer a função de ensinar a esses alunos de 0 a 5 anos, e estimular seu desenvolvimento biológico, psicológico e sociocultural – considerando as diferenças individuais e capacidade cognitiva de cada aluno.

“O papel dos professores é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.” (JACOBI, 2004, p. 34).

Além de implantar a Educação Ambiental como disciplina obrigatória no ensino superior de todos os cursos de graduação, é necessário dar um suporte maior para os professores para a realização de educação continuada, incentivando a participação dos mesmos em eventos, teleconferências e cursos de educação a distância relacionadas ao ensino de Educação Ambiental.

4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, e em termos metodológicos apresentam algumas etapas que se correlacionam de forma a alcançar os objetivos propostos, buscando responder a problematização central apresentada. Para isto, a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do bairro Patrimônio, concordou em ser parceira desta pesquisa, permitindo o livre acesso à escola, documentos e aos professores que aceitarem participar da entrevista semiestruturada.

4.1 Pesquisa teórica

A *primeira etapa* consiste no levantamento de referencial bibliográfico que trata da temática: Educação Ambiental e Educação Infantil. Esta etapa servirá para os pesquisadores conhecerem melhor sobre os pontos relevantes do ensino da Educação Ambiental na Educação Infantil, e as questões relevantes para a Saúde Ambiental, através da investigação e discussão sobre a temática central da pesquisa.

Desta forma, nesta etapa foram consultados autores como: Freire (2002), Cellard (2008), Colesanti (2015), Jacobi (2004), Reigota (1999), Rodrigues (1998), Seabra (2011), Taglieber (2004), entre outros.

4.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada através de leis, decretos, políticas públicas nas quais a Educação Ambiental possa estar inserida ou relacionada à Educação Básica ou

Educação Infantil no Brasil, Minas Gerais e/ou Uberlândia.

Outros documentos foram utilizados, principalmente as fontes secundárias, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Educação e Cultura, Ministério do Meio Ambiente, etc.

A Escola Municipal de Educação Infantil do bairro Patrimônio colaborou com a pesquisa, e por isso, autorizou o livre acesso aos documentos para a investigação, de acordo com o termo de anuência assinado pela diretoria da escola.

Cellard (2008) afirma que os documentos fontes não são suficientes para fazer a análise de uma problemática, por isso é importante conhecer o contexto, as ligações dos autores com seus textos, seus interesses, os vocabulários empregados, dentre outros, para entender a lógica da questão.

Sendo assim, outros documentos foram analisados, como o Projeto Político Pedagógico do ano de 2017 da EMEI do bairro Patrimônio. Buscou-se fazer uma análise crítica dos documentos com os levantamentos observados através da pesquisa de campo.

4.3 Pesquisa de campo

Nesta etapa, foram realizadas observações durante visita técnica que compuseram diário de campo, para conhecimento da rotina escolar e o espaço da escola, e como Manzini (2003) destaca, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas para os profissionais da educação que ficam responsáveis pelo ensino dos alunos matriculados nesta instituição de ensino, afim de conhecer a atual situação relacionada ao tema central desta pesquisa.

Cabe ressaltar que as entrevistas semiestruturadas destinadas aos profissionais de educação, foram realizadas de maneira individual, em ambiente reservado, de forma que não houve nenhum tipo de interferência ou influência do meio, proporcionando um momento em que este trabalhador possa sentir a vontade de dar sua entrevista. O profissional da educação não teve nenhum custo para participar da pesquisa e pôde a qualquer momento desistir de participar dela, e os que aceitaram tiveram os seus nomes mantidos em sigilo.

Durante o trabalho de campo, buscou-se compreender de forma crítica a essência dos problemas relacionados ao ensino da Educação Ambiental na Educação Infantil, de forma que as informações levantadas serviram de dados para a geração de informações que contribuíram com os objetivos desta pesquisa. Desta forma, os dados levantados e recursos utilizados contribuíram para a compreensão das realidades, constituem uma das grandes vantagens das ciências sociais, como Palmer (2008) discorre:

[...] as condutas sociais não são somente condicionadas pelo exterior por uma série de determinantes sociais, é preciso interpretar a perspectiva dos atores, ou seja, o papel do contexto social na construção do sentido e na formação das trajetórias sociais. (PALMER, 2008, p. 218).

Por fim, a última etapa concerne em relacionar e analisar todas as informações obtidas durante a pesquisa, e elaborar esta monografia, requisito para a conclusão do Curso Gestão em Saúde Ambiental, da Universidade Federal de Uberlândia, que será publicado para que a sociedade tenha acesso a esses resultados.

5 Resultados e discussões

A Escola Municipal de Educação Infantil Patrimônio, de Uberlândia – Minas Gerais, possui em seu quadro 19 professores. Porém, nesta pesquisa apenas 14 professores contribuíram. Os outros 5 professores não responderam à entrevista semiestruturada por motivos relacionados à afastamento ou atestados médicos. Portanto, 14 professores representam 73% dos professores atuantes no EMEI em 2017.

A idade dos professores é em média de 37 anos, inseridos na faixa de idade entre 29 a 51 anos. Possuem em média 11 anos de experiência como professor, sendo que no EMEI na data da entrevista, haviam professores com experiência de 2 meses a 12 anos.

Todos os professores possuem curso de graduação em Pedagogia, e a maioria possui pós-graduação, na modalidade de especialização como demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Título de especialista dos professores do EMEI Patrimônio em 2017.



Fonte: Soares, K. D. (2017)

Percebe-se, portanto que nenhum professor possui pós-graduação na área ambiental, pois a maioria optou por educação especial e inclusiva e inspeção e supervisão escolar. Portanto, o quadro de docentes não atendeu ao requisito de multidisciplinariedade, uma vez que todos os professores da escola são pedagogos e possuem pós-graduação em suas respectivas áreas de graduação.

Quando questionados se já fizeram curso na área da Educação Ambiental, apenas um professor afirmou que já teria feito, 9 disseram que não e os outros falaram que nunca fizeram curso. Ocorreram as seguintes afirmações: “*Apenas **palestras** sobre a dengue*” Entrevistado 4; “*Estudos e **pesquisa por conta própria***” Entrevistado 5; “*Na **faculdade** algumas disciplinas abordam de forma superficial*” Entrevistado 6; “*Já participei de **palestras***” Entrevistado 11.

A experiência que os professores adquiriram relacionadas com a Educação Ambiental, estão conexas ao exercício profissional principalmente em outras escolas, e 4 professores afirmaram que não tem experiência nenhuma com Educação Ambiental. Podemos observar as seguintes respostas: “*Com alguns **projetos** de reciclagem e plantar girassol com as crianças*” Entrevistada 1; “*Trabalhou em **outra escola** com o projeto de horta e plantio de árvores*” Entrevistada 2; “*Trabalhou com plantio de árvores*” Entrevistada 4; “*A Educação Ambiental está **inserida no dia a dia**, o cuidado com tudo*” Entrevistada 5; “*Reutilização de materiais e projeto de sustentabilidade em **outra escola***” Entrevistada 6; “*Aqui na escola é mais **voltado para a limpeza**, não jogar lixo no chão*” Entrevistada 9; “*Projeto de permocultura em **outra escola***” Entrevistada 10; “*Trabalho em **outra escola** e com toda a comunidade escolar*” Entrevistada 11; “*Sim, em **outras escolas***” Entrevistada 12; “*Sim*” Entrevistada 13.

Nota-se que os professores que já possuem experiência com a Educação Ambiental, a trata por diversas metodologias que não apenas a teórica, como por exemplo, no plantio de plantas, envolvimento de toda a comunidade escolar, reciclagem de materiais, controle do desperdício de materiais, dentre outros. Na maioria, essa experiência tem origem em outras escolas.

Quando questionados se a EMEI Patrimônio incentiva a produção de trabalhos e projetos de Educação Ambiental, 10 professores afirmaram que não recebiam incentivo, e os demais afirmaram que: “*Sim, no eixo “**Natureza e Sociedade**”*” Entrevistada 3; “*Através de **histórias e músicas***” Entrevistada 4; “*Incentiva, até faz parte da **nona proposta pedagógica e didática***” Entrevistada 5; “*Depende do projeto*” Entrevistada 9.

Apesar da maioria dos professores afirmarem que não recebem incentivos para trabalhar com a Educação Ambiental, aqueles que responderam diferente, em geral conseguiram apontar que o incentivo está inserido no material didático utilizado, que trata de assuntos que são transversais ao tema da Educação Ambiental. Colesanti e Rodrigues (2008), ressaltam o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação para potencializar o aprendizado da Educação Ambiental de maneira interdisciplinar e multiprofissional, inclusive nos espaços escolares.

Contudo, não foi possível verificar nas respostas a autonomia do professor na garantia de atividades que fossem transversais ao tema da Educação Ambiental durante o ensino na Educação Infantil. Também não houve comentários sobre possíveis dificuldades relacionadas às condições de trabalho do professor, que muitas das vezes encontram-se sobrecarregados, com múltiplos vínculos, enfrentando a falta de apoio da escola e da comunidade escolar.

Além disso, quando questionadas se há incentivo do governo municipal para realização de cursos ou capacitações sobre a Educação Ambiental, 10 professores afirmaram que não, 1 professora que sim, e obteve-se respostas com o seguinte conteúdo: *“Já ouvi falar que tem, mas nunca fui incentivada a participar”* Entrevistada 1; *“Nunca fiquei sabendo”* Entrevistada 3; *“Já ofereceu sim”* Entrevistada 6.

Portanto, cabe à Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Educação, quando e se oferecerão o curso de capacitação ou incentivo aos professores à elaborarem e desenvolverem projetos de Educação Ambiental e desenvolver um canal de comunicação mais transparente junto aos professores que possuem interesse com esta área. Essa demanda, também pode ser apresentada pela comunidade externa a escola, que pode reconhecer a importância de pautar esse assunto desde os primeiros anos de escolarização das crianças matriculadas no EMEI Patrimônio.

Sobre o questionamento relacionado à importância do ensino da Educação Ambiental na Educação infantil, apenas uma professora não respondeu, o restante concordou que realmente existe importância do ensino da EA na Educação Infantil, os quais são evidenciados em suas respostas: *“Total importância, mas falta consciência da própria escola que desperdiça muito papel”*. Entrevistada 1; *“Consciência ecológica desde pequeno”* Entrevistada 2; *“É importantíssimo, pois é desde pequeno que tem que se conscientizar”* Entrevistada 3; *“Conscientizar desde cedo para manter a limpeza e a saúde do ambiente”* Entrevistada 4; *“A Educação Ambiental é desde cedo, a criança entende tudo”* Entrevistada 5; *“Já começa a ter consciência em relação ao desperdício, etc.”* Entrevistada 6; *“Para o futuro seria muito importante à partir da base”* Entrevistada 7; *“Para que a sociedade*

melhore” Entrevistada 8; “*Desde pequeno deve ser trabalho*” Entrevistada 10; “*É importante que as crianças sejam formadas para **divulgarem fora da escola***” Entrevistada 11; “*Tudo começa na infância, tem que **começar na base***” Entrevistada 12; “*Despertar nas crianças a preocupação com a natureza e em relação ao **futuro***” Entrevistada 13; “*Uma forma de **incentivar** as crianças a cuidarem do meio*” Entrevistada 14.

Por meio das respostas obtidas, muitas das falas possuem o viés da higienização e da redução do desperdício, mas também pautam questões com relação ao futuro e que as crianças podem ser potenciais multiplicadores do que aprendem na escola em outros ambientes. Ficou evidente a preocupação de abordar esse tema na infância, para que sejam formados cidadãos que entendam da questão ambiental e, mesmo nesta idade, as crianças conseguem entender sobre o tema que poderia ser melhor aplicado na Educação Infantil.

Apesar das respostas apresentadas rodeadas de preocupação com o futuro, nas respostas não ficou evidente o compromisso do professor e da escola, discutido por Jacobi (2005), de formar cidadãos com pensamento crítico, complexo e reflexivo, no qual está dado pelo contexto de produção capitalista que supervaloriza a produção e o consumismo exagerados, que tem relação direta com a exploração e destruição do meio ambiente.

Sabe-se que existe as dificuldades no setor da Educação também, e por isso, uma das perguntas direcionadas às professoras foi “Quais são as dificuldades em trabalhar Educação Ambiental na Educação Infantil”, 3 professores falaram que não tinham dificuldades e apenas uma entrevistada não respondeu à questão. Sobre as que admitiram que existiam dificuldades, as respostas foram: “*Todas. A **formação da Educação Infantil não é voltada para a Educação Ambiental**, trabalhamos com **tudo englobado**, ainda falta formação. É necessário incentivar a criação de **hábitos e rotina** para educação ambiental para as crianças.* Entrevistada 1; “*Ausência de possibilidade de realizar trabalhos em **áreas externas e de campo***” Entrevistada 2; “*Pela **faixa etária** da criança*” Entrevistada 4; “*Não existe dificuldade, só é necessário a **preparação de recursos** voltados para a Educação Ambiental*” Entrevistada 5; “*Não tem **apoio**, espaço e áreas externas*” Entrevistada 6; “*Espaço na escola, apoio e **projetos***” Entrevistada 7; “*Material, espaço, abordagem e **incentivo***” Entrevistada 8; “***Formação e material***” Entrevistada 9; “*Apoio da **família***” Entrevistada 12; “*Falta de recursos materiais*” Entrevistada 13.

Portanto, é evidente que o não planejamento da inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil de forma institucionalizada, com previsão de recursos humanos qualificados, recursos físicos, materiais e estruturais, apresentam-se como dificuldade real na tentativa do ensino deste tema na Educação Infantil, dentre outras questões, inclusive a falta

de apoio da família. Apesar de todas essas dificuldades, todos os professores afirmam que é importante que a Educação Ambiental seja inserida no Projeto Político Pedagógico da EMEI Patrimônio.

Para finalizar, a última questão estava relacionada ao reconhecimento sobre os aspectos positivos que a Educação Ambiental pode trazer para os alunos da Educação Infantil, essa questão foi respondida por todos os entrevistados, como a seguir: *“Criança mais conscientes crescem adultos mais conscientes também, com respeito à natureza, não desperdício dos recursos naturais, como água e alimentos”* Entrevistado 1; *“Se o incentivo começa desde cedo, a possibilidade de ser um adulto ecologicamente consciente é maior”* Entrevistado 2; *“Adultos mais conscientes”* Entrevistado 3; *“Trabalhando em casa e na escola desde pequeno essa importância”* Entrevistado 4; *“Se desde cedo aprende, ela irá se tornar um adulto consciente”* Entrevistado 5; *“Aproveitar a fase de experimentação das crianças, e elas levam o que aprendem para suas casas”* Entrevistada 6; *“Conscientização mais cedo ajuda o meio ambiente”* Entrevistado 7; *“Cuidar da água, não jogar lixo, desperdício de materiais”* Entrevista 8; *“Cuidar do meio em que vive”* Entrevistado 9; *“Consciência de cuidar do ambiente”* Entrevistado 10; *“Trabalhamos no cotidiano com o desperdício de alimento e o lixo. Já vão crescer com essa consciência”* Entrevistado 11; *“Futuro! Criação de hábitos”* Entrevistado 12; *“O mínimo que é feito na escola, a criança levará para fora, para suas casas”* Entrevistado 13; *“Adultos mais conscientes”* Entrevistado 14.

Nota-se que a importância dada à Educação Ambiental na Educação Infantil é vista como promotora de hábitos ambientalmente corretos, e pode ser considerado como início de uma conscientização à partir de exemplos simples que podem ser realizados na escola, como a eliminação de desperdício e manejo correto do lixo, para que os alunos possam ter desde cedo a chamada “consciência ambiental” e ao mesmo tempo levar o que se aprende para a família ao reproduzir conteúdo e hábitos relacionados ao tema.

Contudo, espera-se que os resultados da pesquisa, não seja apenas um diagnóstico situacional sobre o ensino da Educação Ambiental na Educação Infantil em uma EMEI de Uberlândia, mas que ao fim, sirva também como uma ferramenta de gestão do trabalho pedagógico e luta social ambiental, que busque mudanças e tragam melhorias dentro e fora da escola e que reflita positivamente na qualidade de vida dos alunos e de sua família, e principalmente no meio ambiente.

6 Considerações finais

Esta pesquisa possibilitou retratar o diagnóstico situacional sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil, ou seja, tentou-se retratar como a EMEI se organiza em relação ao tema no ano de 2017. Apesar da metodologia abordada, sozinha ela não consegue expressar a complexidade que envolve o tema, e por isso, outras pesquisas poderiam ser realizadas para a melhor compreensão do objeto dessa pesquisa, uma vez que a Educação Ambiental não é tratada na Educação Infantil, além disso, o cenário aponta dificuldade em desenvolver esse conteúdo junto aos estudantes deste período.

Foi encontrado divergências com o conteúdo normativo e a realidade do ensino nesta instituição de ensino, já que formalmente a Educação Ambiental não é um conteúdo obrigatório a ser tratado na Educação Infantil, ou seja, o ensino dela não é institucionalizado, não há conteúdo específico para ser desenvolvido junto às crianças, ele é apenas tratado de maneira transversal, à depender da capacidade do professor de educação infantil em inserir nas atividades e/ou discussões que acontecem no decorrer do ano letivo.

Além disso, os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil do bairro Patrimônio, do município de Uberlândia, no ano de 2017, não contavam com as condições necessárias de trabalho para o ensino da Educação Ambiental junto aos alunos da Educação Infantil, tais como espaço físico, material, incentivo e até mesmo qualificação técnica para lidar com esse assunto. Contudo, a maioria se esforçava para que o assunto fosse abordado em sala, seja por meio de criação de hábitos ou de maneira transversal ao conteúdo planejado durante aquele ano.

Ficou evidenciado que os professores não possuem formação na área de Educação Ambiental e por isso, o município deve investir em Educação Permanente, para que esses professores possam ser qualificados para abordar o tema da melhor forma possível junto à seus alunos. Apesar disso, alguns já possuem experiência com o tema, que foi desenvolvido em outros vínculos de trabalho, mas todos os professores da EMEI Patrimônio possuem o desejo de trabalhar com o tema durante sua jornada de trabalho e reconhecem sua importância.

Portanto, é necessário que a Gestão da Secretaria Municipal de Educação e a Gestão da EMEI sejam comprometidos com as causas ambientais, e que a Educação Ambiental entre no Projeto Político Pedagógico de todas as instituições de ensino do município, afim de institucionalizar essa prática de ensino, de maneira que tenha recursos financeiros, materiais e estruturais para o bom andamento do conteúdo.

As práticas pedagógicas podem abordar a Educação Ambiental de forma transversal ao conteúdo principal, por isso é necessário o esforço do professor para ser criativo e inovador no processo pedagógico de cada classe. Além disso, os próprios professores podem formar grupos de trabalho que desenvolvam ações abordando o tema envolvendo os alunos e seus familiares.

Uma boa oportunidade de realizar atividades que se relacionem a Educação Ambiental e a Saúde, pode se dá por meio das atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) do âmbito do Sistema Único de Saúde, mas isso só é possível se a escola fizer o planejamento que inclui essas atividades e ser parceira da Atenção Básica do território na qual ela está inserida, ou seja, é preciso aproximar mais a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Uberlândia em prol de atividades que visam a saúde e educação, no qual a Educação Ambiental é assunto essencial para tratar da Saúde Ambiental.

Nota-se que a Educação é realmente transformadora, neste contexto, práticas simples de Educação Ambiental que são realizadas na escola, surtem efeitos à pequeno prazo, como por exemplo no próprio comportamentos dos alunos que buscam evitar o desperdício, e dão o manejo adequado do lixo na sala de aula, dentre outros.

Conclui-se, portanto, que é necessário apoiar os professores para que eles possam tratar sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil, e que é preciso ter mais pesquisas como esta para que seja um ponto de partida para a discussão e organização da viabilidade das práticas pedagógicas trabalharem com este tema que é multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO FREIRE, Ana M. **A compreensão de educação de Paulo Freire: indignação e sonho.** *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, n. 1, p. 09-16, nov. 2002.
- BRASIL. Constituição (1999). Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF
- _____. O legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In: NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. (Orgs.). **Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BRASIL. Constituição (2007). Decreto nº 6286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-pierre; GROULX, Lionel-h.m. **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

JACOBI, Pedro. Educação e meio ambiente - transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, v. 0, n. 1, p. 28-35, jun. 2004. Trimestral.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.233-250, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022005000200007>.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo. Cortez, 1999.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos; COLESANTI, Marlene Terezinha de Muno. Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 1, n. 20, p.51-66, jun. 2008. Semestral.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo de e no espaço**. Problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

SEABRA, Giovanni (Org.). **Educação ambiental no mundo globalizado**: educação ambiental: caminhos para conservação da sociobiodiversidade. João Pessoa: UFPB, 2011. 268 p.

TAGLIEBER, José Erno; ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi; BARCELOS, Valdo (Org.). **Educação ambiental e compromisso social**: reflexões sobre a formação docente e a educação Ambiental. Erechim: Edifapes, 2004. 351 p.

APÊNDICES

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- Para professores

- 1) Você possui alguma formação específica na área ambiental e/ou de Educação Ambiental?
- 2) Você já trabalhou ou trabalha com Educação Ambiental?
- 3) A escola estimula a produção e/ou desenvolvimento de trabalhos sobre Educação Ambiental?
- 4) Conhece alguma formação fornecida pelo município de Uberlândia?
- 5) Qual a importância da Educação Ambiental na educação infantil?
- 6) Quais as dificuldades para se trabalhar com Educação Ambiental na Educação Infantil?
- 7) Na sua opinião, a Educação Ambiental deveria entrar no currículo ou no Projeto Político Pedagógico?

- Para observar em campo com ênfase na Gestão Escolar

- 1) Importância dada a Educação Ambiental na Educação Infantil;
- 2) Responsabilidade da escola em relação ao tema;
- 3) Estimulo da escola ao trabalho de Educação Ambiental;
- 4) Verificar se a escola possui ou planeja algo relacionado ao desenvolvimento deste conteúdo junto aos professores e alunos;
- 5) Verificar se consta no Projeto Político-Pedagógico a Educação Ambiental;
- 6) Verificar se há desenvolvimento de projetos em parceria com a comunidade local.